

CENTRO UNIVERSITÁRIO SENAC

SANTO AMARO

Joseane Aparecida Ipolito

ROTA CULTURAL NA CIDADE DE RIBEIRÃO PRETO

A escola técnica como foco de atuação.

São Paulo

2019

CENTRO UNIVERSITÁRIO SENAC

SANTO AMARO

Joseane Aparecida Ipolito

ROTA CULTURAL NA CIDADE DE RIBEIRÃO PRETO

A escola técnica como foco de atuação.

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Centro Universitário
Senac – Santo Amaro, Polo Ribeirão
Preto, como exigência parcial para
obtenção do grau de Especialista em
Arte - Educação

São Paulo

2019

Elaborada pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do Centro Universitário Senac São Paulo com dados fornecidos pelo autor(a).

Ipolito, Joseane Aparecida

ROTA CULTURAL NA CIDADE DE RIBEIRÃO PRETO: A escola técnica como foco de atuação. / Joseane Aparecida Ipolito - São Paulo (SP), 2019.

46 f.: il. color.

Mediador(a): Alice Coutinho Costa Lima

Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em Arte Educação) - Centro Universitário Senac, São Paulo, 2019.

Rota Cultural. Museus. Arte-Educação. Cândido Portinari. Disciplina de Artes I. Lima, Alice Coutinho Costa (Mediad.) II. Título

Joseane Aparecida Ipolito

ROTA CULTURAL NA CIDADE DE RIBEIRÃO PRETO

A escola técnica como foco de atuação

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro Universitário Senac – Santo Amaro, Polo Ribeirão Preto, como exigência parcial para obtenção do grau de Especialista em Arte – Educação.

Orientadora Profª Alice Coutinho.

A banca examinadora dos Trabalhos de Conclusão, em sessão pública realizada em ____/____/____, considerou o(a) candidato(a):

1) Examinador(a): _____

2) Examinador(a): _____

3) Presidente: _____

Mais importante do que a obra de arte propriamente dita é o que ela vai gerar.

A arte pode morrer; um quadro desaparecer. O que conta é a semente.

Joan Miró

RESUMO

Esta monografia tem por pretensão inserir uma rotina de visitas em museus em uma escola técnica na cidade de Ribeirão Preto. Por meio da proposta intitulada: Rota Cultural, esta pesquisa visa estimular os professores da disciplina de artes dos cursos: Ensino Técnico Integrado ao Médio da Etec José Martimiano da Silva, a inserir em seus planos de trabalhos docentes um cronograma de visitas aos museus da cidade e da região. Por uma questão de tempo e de delimitação desta monografia, faremos um recorte no público alvo, focando, inicialmente, no Ensino Técnico Integrado ao Médio em Design de Interiores e no Museu Casa de Portinari. Deixamos, portanto, margem para futuros estudos focando os outros museus desta cidade e estendendo, por fim, esta proposta aos demais cursos da Escola Técnica. Desta maneira, utilizando a abordagem triangular proposta por Ana Mae Barbosa (2001), esta pesquisa propõe um plano de leitura com roteiros de obras do pintor Cândido Portinari, para serem trabalhadas em sala de aula com o objetivo de preparar os alunos para a visita ao Museu Casa de Portinari e outro roteiro para a visita. Neste trabalho se encontram propostas de atividades para contextualização após a visita e um material didático para ser utilizado nas aulas de contextualização e preparo dos alunos. Cabe a escola imbuir nos alunos o hábito de frequentar museus e conseqüentemente prepará-los, sob a égide da arte, para um posicionamento comportamental mais seguro e estável perante o mundo que os cerca.

Palavras chaves: 1. Rota Cultural. 2. Museus. 3. Arte-Educação. 4. Cândido Portinari. 5. Disciplina de Artes.

ABSTRACT

This monograph aims to insert a routine of museum visits in a technical school in the city of Ribeirão Preto. Through the proposal entitled: Cultural Route, this research aims to stimulate the teachers of the arts discipline of the courses: Technical Education Integrated to the Middle of Etec José Martimiano da Silva, to include in their teaching work plans a schedule of visits to the city's museums. and the region. For the sake of time and delimitation of this monograph, we will make a cut in the target audience, focusing initially on the Technical Integrated to the Medium in Interior Design and the Casa de Portinari Museum. Therefore, we leave room for future studies focusing on the other museums of this city and finally extending this proposal to the other courses of the Technical School. Thus, using the triangular approach proposed by Ana Mae Barbosa (2001), this research proposes a reading plan with scripts of works by painter Cândido Portinari, to be worked in the classroom in order to prepare students for visitation to Casa de Portinari Museum and another itinerary for the visitation. In this work are proposed activities for contextualization after the visitation and a didactic material to be used in the contextualization and preparation classes of students. It is up to the school to imbue students with the habit of attending museums and, consequently, to prepare them, under the aegis of art, for a safer and more stable behavioral positioning in the world around them.

Keywords: 1. Cultural Route. 2. Museums. 3. Art Education. 4. Candido Portinari. 5. Discipline of Arts.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Baile na roça	28
Figura 2 - O violinista.....	29
Figura 3 - Morro	29
Figura 4 - Mestiço	29
Figura 5 - Café.....	30
Figura 6 - São Jorge	30
Figura 7 - São Francisco pregando aos pássaros.....	30
Figura 8 - Sagrado coração de Jesus.....	31
Figura 9 - Busto de mulata	31
Figura 10 - A fuga para o Egito.....	32
Figura 11 - Infográfico sobre reeleitura.....	41
Figura 12 - Infográfico sobre obras de Portinari	41
Gráfico 1 - Idade	19
Gráfico 2 - Formação acadêmica	19
Gráfico 3 - Sobre a continuidade dos estudos - questão 12.....	22
Gráfico 4 - Museus visitados	24
Gráfico 5 - Importância da disciplina de artes	25
Quadro 1 - Questões que compõem o questionário aplicado	17
Quadro 2 - Sobre o conhecimento da Etec e do Curso - questão 10.....	20
Quadro 3 - Questão sobre cursos em artes, questão 15.....	22
Quadro 4 - Sobre conhecimento da existência de museus na cidade, questão 20.....	24
Quadro 5 - Importância da disciplina de artes	25
Quadro 6 - Roteiro de obras para a aula expositiva dialogada.	28
Quadro 7 – Roteiro de obras para visitaçã.....	30
Quadro 8 – Plano de atividade educativa - Aula Expositiva Dialogada.....	34
Quadro 9 - Plano de atividade educativa - Visitaçã.....	35
Quadro 10 - Plano de atividade educativa - Contextualizaçã.....	37

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 OBJETIVOS PEDAGÓGICOS E ACADÊMICOS	11
2.1 Objetivo Pedagógico.....	11
2.2 Objetivo Acadêmico	12
3 JUSTIFICATIVA	14
4 METODOLOGIA.....	17
4.1 Levantamento de dados	17
4.2 Análise dos dados	18
5 PLANO DE LEITURA / APRECIÇÃO.....	28
6 PLANO DE ATIVIDADE EDUCATIVA.....	33
7 MATERIAL DIDÁTICO	39
8 AVALIAÇÃO	42
9 CONCLUSÃO.....	43
REFERÊNCIAS.....	45

1 INTRODUÇÃO

Segundo Ana Mae Barbosa (2001), a importância da arte na vida do ser humano é tão óbvia que bastaria dizer “Se a arte não fosse importante não existiria desde o tempo das cavernas, resistindo a todas as tentativas de menosprezo.” (BARBOSA, p. 27, 2001), porém, ainda assim, é constante a necessidade de incentivos para que o cidadão brasileiro entenda o quão importante é a arte e como é necessário adquirir o hábito de frequentar museus. Nesse intuito, esta pesquisa visa estimular os professores de escolas técnicas a estabelecer rotinas de visitas em seus planos de trabalho docente. A proposta aqui estabelecida, é de levar aos professores sugestões de atividades baseadas na abordagem triangular criada por Ana Mae Barbosa (BARBOSA, apud DE ALENCAR; COUTINHO, 2015).

As escolas de ensino médio e técnico encontram uma forte resistência para inserir em seu currículo a arte dentro dos museus. São vários os empecilhos que tornam árdua a dinâmica que consiste em levar os alunos nas visitas e exposições, além das aulas para contextualização das artes expostas e conseqüentemente sua inserção no cotidiano do aluno. Portanto o tema aqui proposto consiste em propor uma rotina de visitas dos alunos da Escola Técnica da cidade de Ribeirão Preto, a Etec José Martimiano da Silva aos museus existentes na cidade e região.

A escola técnica José Martimiano da Silva foi inaugurada em 1927 com o nome de Escola Profissional de Artes e Ofícios na cidade de Ribeirão Preto, interior de São Paulo. Em 1º de janeiro de 1994 a escola é transferida para o Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza” – CEETPS sob o decreto: nº 37.735, de 27 de outubro de 1993¹. (Portal Centro Paula Souza). Em 2013 a escola inseriu o curso técnico integrado ao ensino médio em seu catálogo de cursos oferecidos na cidade. Hoje a escola conta com cinco cursos em sua sede, são eles²:

- Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio - ETIM
- Curso Técnico em Automação Industrial Integrado ao Ensino Médio - ETIM
- Curso Técnico em Design de Interiores Integrado ao Ensino Médio - ETIM
- Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio - ETIM

¹ Fonte: Site do centro Paula Souza.

² Fonte: Site da Etec

- Curso Técnico em Eletrotécnica Integrado ao Ensino Médio – ETIM

Por meio de um questionário, os alunos do Curso Técnico em Design de Interiores Integrado ao Ensino Médio - ETIM do primeiro ano, responderam algumas questões, entre elas algumas referentes a temas específicos sobre visitação a museus e sua importância, essas respostas serão analisadas para identificar o nível de aceitação e familiaridade com o tema por parte dos alunos, e então serão criadas propostas de visitações que poderão entrar nos cronogramas pertencentes aos planejamentos de aulas que são desenvolvidos anualmente na escola.

Na cidade de Ribeirão Preto existem alguns museus e institutos que farão parte da lista sugerida para visitações ao longo do ano letivo. Caberá aos docentes desenvolverem um plano de visitação dentro de seus Planos de Trabalho Docente – PTD.

São sete as instituiç es³ localizadas na cidade e uma localizada na cidade de Brodowski, a 50 km de Ribeirão Preto, estas oito instituições compõem a rota cultural sugerida neste trabalho de conclusão de curso.

Fica a critério dos docentes escolherem as instituições e estabelecerem a rotina para as visitações.

Lista das instituições:

- Instituto Figueiredo Ferraz⁴ - Ribeirão Preto - SP
- Museu de Arte de Ribeirão Preto – MARP⁵ - Ribeirão Preto - SP
- Museu Hist rico⁶ - Ribeirão Preto - SP
- Museu do Café Francisco Schmidt⁷ - Ribeirão Preto - SP
- Casa da Memória Italiana⁸ - Ribeirão Preto – SP
- Galeria Marcelo Guarnieri⁹ - Ribeirão Preto – SP

³ Não só aumentamos o número de instituições em relação ao projeto de TCC entregue anteriormente na disciplina de TCC1, como reescrevemos o título para melhor adequação e ampliamos os objetivos, assim, esta monografia foi desenvolvida com base na proposta aqui descrita.

⁴ Rua Maestro Ignácio St bile, 200 - Alto da Boa Vista; Ribeirão Preto - SP.

⁵ Praça Barão do Rio Branco, s/no – Centro; Ribeirão Preto – SP.

⁶ Avenida Zeferino Vaz, s/n - Campus da USP - Monte Alegre; Ribeirão Preto – SP – Temporariamente fechado para reforma.

⁷ Avenida Zeferino Vaz, s/n - Campus da USP - Monte Alegre; Ribeirão Preto – SP – Temporariamente fechado para reforma.

⁸ Rua Tibiriça, 776 – Centro; Ribeirão Preto – SP.

⁹ Rua Nélio Guimarães, 1290 – Alto da Boa Vista; Ribeirão Preto – SP

- Museu Municipal da Segunda Guerra Mundial “Expedicionário José Vivanco Solano”¹⁰ – Ribeirão Preto - SP
- Museu Casa di Portinari¹¹ – Brodowski -SP

Dentre a lista que compõem as instituições o Museu Casa di Portinari será o museu utilizado para o desenvolvimento das propostas pedagógicas descritas nesta monografia, que se trata de um plano de leitura / apreciação, de um plano de atividade educativa e o desenvolvimento de um material didático para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem baseada na arte-educação.

Nestes cursos são abordados temas ligados as artes plásticas, a disciplina de artes está presente no currículo, do primeiro ano, de todos os cursos descritos, no curso de design de interiores, além da disciplina de artes, eles possuem, no currículo do ensino técnico, a disciplina: Evolução das Artes Visuais, esta disciplina aborda a história das artes visuais no mundo e no brasil. Assim, a arte e a arquitetura que abriga os museus está presente nessas e em outras disciplinas do curso de design de interiores e no curso em edificações, desta forma, os professores da área técnica, de acordo com os Planos de Cursos, sempre fazem menções e requisitam atividades sobre temas afins.

Sendo assim, esta pesquisa se fundamenta no desenvolvimento de propostas que promovam uma rota cultural pelos museus da cidade de Ribeirão Preto e região, inserindo no cotidiano dos alunos a constante visitação e conseqüentemente a apreciação e análise contextualizada das obras. O recorte temático aqui proposto se configura na escolha de um museu para elaboração de planos, materiais e atividades para contextualizar as visitações e permitir a vivência dos alunos dentro dos museus de forma profunda e contextualizada. O público alvo são os professores e alunos da Escola Técnica José Martiniano da Silva, pertencente a instituição Estadual Centro Paula Souza, a unidade escolar está localizada na cidade de Ribeirão Preto -SP. Os alunos que deverão compor o escopo desta pesquisa pertencem ao curso: Ensino Técnico Integrado ao Médio em Design de Interiores, as disciplinas mencionadas são Artes pertencente ao núcleo comum e Evolução das Artes Visuais pertencente a parte técnica do curso.

¹⁰ Rua da Liberdade, 182 - Campos El sios, Ribeirão Preto – SP.

¹¹ Praça Candido Portinari, n  298 – Centro, Brodowski - SP.

2 OBJETIVOS PEDAGÓGICOS E ACADÊMICOS

2.1 Objetivo Pedagógico

A proposta pedagógica desta pesquisa é propor aos docentes dos cursos técnicos a sugestão de tornar frequente as visitas durante o ano letivo, criando uma rota cultural na cidade de Ribeirão Preto e região, propiciando, assim aos estudantes do ensino técnico integrado ao médio uma rotina de visitas a museus, trazendo para o cotidiano destes, a arte e suas interações.

- Promover a imersão dos adolescentes no mundo das artes.

Sendo assim, a proposta de visita aqui exposta, deve trazer benefícios aos alunos, como o poder da observação, a criticidade analítica e a capacidade de relacionar a arte com a vida real, promovendo assim a integração do aluno na sociedade nos âmbitos não só cultural, mas também político, religioso e social, pois muitas obras possuem estes contextos. Dessa forma, busca-se a possibilidade de oferecer aos alunos recursos para lidarem com as inquietações, angústias e expectativas oriundas da fase da adolescência.

Objetivos pedagógicos específicos:

Os objetivos específicos aqui listados, servem de base para os docentes elaborarem suas atividades pedagógicas tendo como apoio o material aqui proposto, portanto estes objetivos remetem a intenção desta autora em desenvolver ao longo deste trabalho os conceitos pedagógicos pertinentes á elaboração por parte dos professores de suas ações em sala de aula.

- Promover uma rota cultural que culminará em uma rotina de visitas a museus com os alunos do curso técnico de nível médio em Design de Interiores Integrado ao Ensino Médio, em um primeiro momento.
- Proporcionar aos professores das disciplinas de Artes (do núcleo comum) e de Evolução das Artes Visuais (área técnica) o acesso a materiais e atividades práticas no âmbito das artes afim de promover a interação dos alunos com as artes visuais de forma contextualizada.
- Criar planos de atividades para os docentes aplicarem em suas disciplinas.
- Criar materiais pedagógicos para ajudar na contextualização e assimilação dos conteúdos expostos nas visitas.

- Promover visitas guiadas à luz da arte-educação a variadas exposições em diversos museus e institutos da cidade de Ribeirão Preto e região.
- Promover aulas de pré-visitação para preparar os alunos e aulas de pós-visitação para contextualizar a vivência experienciada.

Uma vez estabelecida a rotina de visitas outros objetivos irão surgindo como por exemplo:

- Em um segundo momento, estender esta proposta a todos os outros cursos da escola.
- Propiciar conhecimentos e vivências por meio das experimentações artísticas oriundas das experiências vivenciadas nos museus.

Os professores, da área de artes, poderão dar continuidade a este trabalho, desenvolvendo artigos para ampliar os estudos acadêmicos nesta área da arte-educação.

2.2 Objetivo Acadêmico

O principal objetivo acadêmico é desenvolver ações, métodos e materiais didáticos para serem trabalhados com os alunos com o propósito de promover experiências artísticas por meio de atividades de contextualização e assim, produzir vivências que possam gerar integrações de turmas de cursos diferentes com a finalidade de ampliar os conhecimentos da área artística e, também de suas variantes como a arquitetura. Sendo assim, o objetivo acadêmico geral é:

- Promover o conhecimento, a vivência e a experimentação artística, nos alunos, por meio de planos de leitura/apreciação e de atividades educativas através de visitas a exposições no Museu Casa di Portinari, finalizando com uma prática artística por meio de um material didático desenvolvido para este fim.

Objetivos acadêmicos específicos:

Os objetivos específicos que delimitaram o trajeto desta pesquisa são:

- Desenvolver um roteiro de trajeto para a visita.
- Trabalhar com grupos de dez alunos e um professor guia.
- Desenvolver planos de aulas, para preparar os alunos para a visita.

- Desenvolver atividades para aplicação posterior à visitação.
- Desenvolver materiais de apoio e/ou didáticos para complementar e aprofundar a atividade de visitação.

3 JUSTIFICATIVA

Seguindo a linha de pensamento de Regina Machado (apud BARBOSA, 2001) o adolescente, em nossa sociedade “recebe regras e não significações”, por deixar de lado o mundo da fantasia infantil, o adolescente na escola se sente desconexo, e vive um constante conflito, a transição do mundo infantil para o mundo adulto se dá de forma abrupta, e é nesse sentido que “a arte então cumpriria um importante papel [...], possibilitando ao indivíduo, através de sua expressão, confrontar-se com suas crises” (MACHADO, apud BARBOSA, p. 30, 2001).

[...] a arte tem de fato, uma função específica nesta fase da vida do indivíduo, em que ele deixou de ser criança, em que se vê como consciência interrogante e ainda não é adulto. [...] Um adulto equilibrado, que seja capaz de resolver satisfatoriamente os problemas que a vida lhe apresenta, necessita não apenas do pensamento lógico, mas também da intuição e da imaginação. (MACHADO, apud BARBOSA, p. 30-31, 2001).

Portanto, o tema desta pesquisa vem de encontro com o pensamento dessas grandes pesquisadoras da arte e da educação: promover a imersão dos adolescentes no mundo das artes, abarcando aos jovens, recursos que possibilitem a expressão e a comunicação com intensa atuação da imaginação e da criatividade, proporcionado aos adolescentes recursos para lidar com suas inquietações, angústias e expectativas.

Assim, o tema: rota cultural traz como principal proposta a possibilidade de inserção dos alunos em ambientes destinados as artes, como os museus. Dessa forma a proposta aqui estabelecida é de fornecer subsídios para que os professores da Escola Técnica possam trabalhar com seus alunos uma rotina de visitas de forma contextualizada. A apreensão dos significados culturais, pelos alunos, se dará por meio de leitura, apreciação e prática, cuja metodologia, criada por Ana Mae Barbosa¹² (BARBOSA, 1991), se apresentará como diretriz para que os professores possam liderar as atividades em suas disciplinas.

A escola em questão possui duas turmas na área de Design de Interiores (ano de 2019), primeiro e terceiro ano, que possuem em sua base formativa curricular a arte e seus estudos nos mais diversos campos, desde artes visuais, passando por mobiliário e arquitetura.

¹² A Abordagem Triangular consiste em: fazer a arte, ler obras de arte e contextualizar a arte. (BARBOSA, 1991).

Os demais cursos possuem a disciplina de artes no primeiro ano, a base curricular propõe a utilização de um livro didático adotado pelo Centro Paula Souza, este livro, porém, não aprofunda as questões das artes, tratando do assunto apenas superficialmente.

Assim, a problemática do tema se consolida nas questões curriculares que não exploram as profundas possibilidades educativas que as visitas promovem e assim não se obtém um ensino aprofundado das artes nos cursos do Ensino Técnico Integrado ao Médio.

Somando, a problemática citada acima, as dificuldades burocráticas e financeiras, os obstáculos se tornam cada vez maiores, tornando as visitas uma experiência rara. Pretende-se, portanto, estimular os professores a tornarem frequente a rotina de visitas, quebrando assim, a burocracia e tornando acessível o ingresso dos alunos a tais instituições por meio de parcerias e descontos financeiros, previstos por lei aos estudantes.

Esta pesquisa pretende fornecer a escola um instrumento que possibilite a implantação de uma rotina de visitas, e facilite aos docentes trabalhar com a arte-educação levando aos alunos não só do curso mencionado, mas também das demais áreas, métodos e práticas pedagógicas que irão compor e contextualizar as atividades pós visita. Segundo Barbosa (1989):

[...] a apreciação artística e histórica da arte não tem lugar na escola. As únicas imagens na sala de aula são as imagens ruins dos livros didáticos, as imagens de folhas de colorir, e no melhor dos casos, as imagens produzidas pelas próprias crianças. (BARBOSA, p. 172, 1989)

Ainda de acordo com Ana Mae, “evoluções não têm lugar em salas de aulas nas escolas públicas.” (BARBOSA, p. 172, 1989). Assim, esta pesquisa visa possibilitar a propagação da cultura das artes visuais na escola pública estadual pertencente a instituição Centro Paula Souza na cidade de Ribeirão Preto, por meio das visitas e de sua contextualização através da abordagem triangular proposta por Ana Mae.

A abordagem triangular traz a proposta de ver, fazer e contextualizar, dessa maneira, esta abordagem irá traçar o vértice norteador das atividades, porém, uma

vez que estas ações “não são momentos estanques ou sequenciais”¹³ os alunos terão a liberdade de desenvolver pensamentos críticos em todas as etapas dessa abordagem, desde a apreciação (ver), até no ‘fazer’, pois “ [...] o fazer será entendido não apenas como uma prática manual, mas também como construções reflexivas e produções de conhecimento” (DE ALENCAR, COUTINHO, p. 993, 2015), dessa forma a etapa de contextualizar está presente em todas as outras, pois a contextualização é uma ação frequente desde o ver até o fazer, assim os alunos desenvolverão atividades repletas de significados.

¹³ DE ALENCAR, COUTINHO, p. 993, 2015

4 METODOLOGIA

A Metodologia será qualitativa, por meio de análises de estudos e pesquisas já desenvolvidas na área, serão trabalhadas propostas e procedimentos didáticos – pedagógicos focados na arte-educação para promover a participação de professores e alunos no campo artístico da cidade de Ribeirão Preto.

Planos de leitura/apreciação e planos de atividades educativas, bem como o desenvolvimento de materiais didáticos serão aqui propostos para levar à instituição escolar métodos, instrumentos e ferramentas para possibilitar o trabalho artístico com os alunos promovendo e facilitando assim, as visitas e as devidas aulas para contextualizar, preparar e finalizar as atividades educativas/artísticas.

Fará parte dos planos de atividade educativa as avaliações e feedback por parte dos professores e alunos, como sugestão de uma metodologia de trabalho, os relatórios das visitas, bem como o material fotográfico, como forma de registrar as visitas e vivências, deverão compor as atividades que farão parte do levantamento de dados para, futuramente, serem analisados e incorporados no Projeto Político Pedagógico – PPP da escola.

4.1 Levantamento de dados

Por meio de um questionário *on line* aplicado aos alunos do Curso Técnico em Design de Interiores Integrado ao Ensino Médio – ETIM do primeiro ano, pode-se coletar dados para uma melhor compreensão do perfil dos alunos e de suas expectativas em relação a visitas a museus e institutos de arte. As questões que compõem o questionário são:

Quadro 1 - Questões que compõem o questionário aplicado

<ol style="list-style-type: none"> 1. Nome Completo. 2. Idade. 3. Formação Acadêmica. <ul style="list-style-type: none"> ○ Ensino Fundamental completo em Escola PÚBLICA ○ Ensino Fundamental completo em Escola PARTICULAR ○ Primeiro Ano do ensino médio cursado em escola PÚBLICA antes de entrar na Etec ○ Primeiro Ano do ensino médio cursado em escola 	<ol style="list-style-type: none"> 12. Pretende continuar seus estudos após terminar o técnico? <ul style="list-style-type: none"> ○ Sim ○ Não 13. Se pretende continuar seus estudos, o que pretende estudar? <ul style="list-style-type: none"> ○ Arquitetura ○ Engenharia ○ Artes ○ Teatro ○ Outro: 14. Já fez algum curso relacionado a artes?
---	--

<p>PARTICULAR antes de entrar na Etec</p> <p>4. Mora em Ribeirão Preto?</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <p>5. Se mora em outra cidade Informe onde.</p> <p>6. Qual seu transporte até a Etec?</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="radio"/> Carro <input type="radio"/> Ônibus <input type="radio"/> Uber <input type="radio"/> Pé <input type="radio"/> Moto <input type="radio"/> Bicicleta <p>7. Possui Computador?</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="radio"/> Sim, PC <input type="radio"/> Sim, Notebook <input type="radio"/> Não possui <p>8. Se possui Computador, quando foi comprado?</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="radio"/> Sim, PC <input type="radio"/> Sim, Notebook <input type="radio"/> Não possui <p>9. Sobre a escolha de cursar o Técnico em Design de Interiores?</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="radio"/> Eu escolhi <input type="radio"/> Meus pais escolheram <input type="radio"/> Outro: <p>10. Como ficou sabendo do curso?</p> <p>11. Pretende trabalhar na área?</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não 	<ul style="list-style-type: none"> <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <p>15. Se já cursou algo relacionado a artes, descreva:</p> <p>16. Costuma frequentar museus?</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <p>17. Se sim, qual a frequência das visitas?</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="radio"/> Uma vez por semana <input type="radio"/> Uma vez por mês <input type="radio"/> Uma vez por bimestre <input type="radio"/> Uma vez por semestre <input type="radio"/> Uma vez por ano <p>18. Qual o último museu que visitou? Quando foi e com quem foi?</p> <p>19. Gostaria de frequentar mais vezes os museus?</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <p>20. Quantos e quais são os museus que você conhece na Cidade de Ribeirão Preto?</p> <p>21. Qual a importância que você dá as disciplinas de artes? Nenhuma importância - 1 - 2 - 3 - Muita importância</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <p>22. Quais suas considerações sobre a importância do conhecimento de artes na formação do cidadão?</p>
---	---

Fonte: Autor

4.2 Análise dos dados

O questionário foi aplicado na turma do primeiro ano do curso: Ensino Técnico Integrado ao Médio em Design de Interiores, todos os alunos da turma responderam, obtendo-se 40 respostas. As análises serão feitas por meio de gráficos, as respostas abertas serão catalogadas em quadros expositivos, e classificaremos de acordo com o teor das afirmativas dadas pelos alunos.

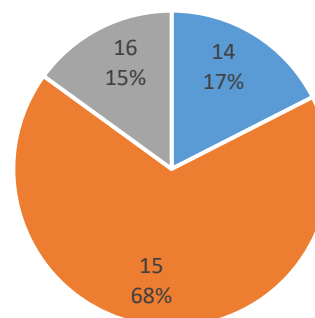
O objetivo das questões iniciais é o de obter conhecimentos sobre idade e formação anterior:

Na turma de primeiro ano as idades variam de 14 a 16 anos, sendo a idade de 15 anos a maior quantidade, 27 alunos, já 14 anos são 7 alunos e 16 anos contam 6 alunos.

Na questão sobre formação acadêmica, a maior parte, 33 alunos, provêm de escola pública, onde cursaram todo o fundamental, apenas 2 alunos frequentaram escola particular durante o ensino fundamental.

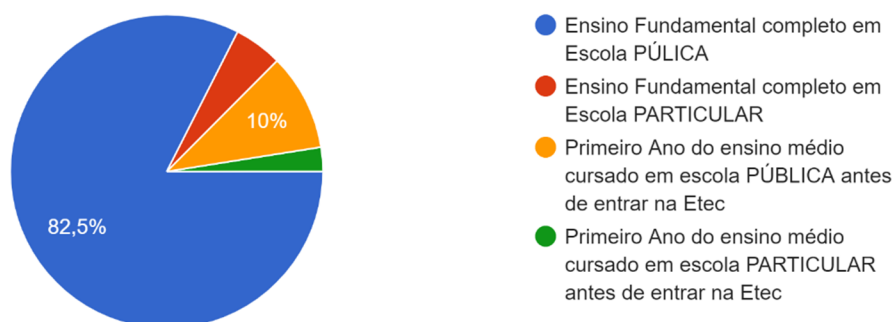
O interessante foi identificar que 5 alunos já cursaram o primeiro ano do ensino médio em outras escolas e optaram por refazerem este ano no ensino técnico.

Gráfico 1 - Idade



Fonte: Autor

Gráfico 2 - Formação acadêmica



Fonte: Autor

Na questão de moradia, 35 alunos (87%) residem na cidade de Ribeirão Preto, 5 alunos residem em outras cidades da região metropolitana, são elas: Brodowski, Cravinhos, Barrinha, Serra Azul e Jurucê. Em relação ao transporte, 26 alunos (65%) utilizam o transporte coletivo (ônibus interurbanos) para irem a escola, 13 alunos (32,5%) utilizam transporte particular (carro) e 1 (2,5%) aluno caminha até a escola.

Sobre o computador, apenas 2 alunos não possuem (5%), 18 alunos (45%) possuem computador de mesa (PC) e 20 alunos (50%) possuem notebook. Destes alunos, 19 (50%) adquiriram a máquina há mais de três anos, 15 alunos, (39,5%) há mais de dois anos e apenas 4 alunos (10,5%), há menos de um ano.

Na questão sobre a escolha do curso técnico, a maioria optou por conta própria, foram 39 alunos (97,5%), sendo que destes, 1 aluno recebeu indicação de um amigo, e apenas um aluno foi obrigado a cursar por escolha dos pais (2,5%).

Em relação ao meio de transporte, 65% (26 alunos) utilizam o transporte público (ônibus de linha local), já 32,5% se dirigem a escola por meio de veículo particular (carro), e um aluno, 2,5% caminha até a escola.

Dos 40 alunos questionados, 50% (20 alunos) possuem notebook, 45% (18 alunos) possuem PC e 5% (2 alunos) não possuem nenhum tipo de computador. Destes, 50% (20 alunos) adquiriram a máquina há mais de 3 anos, 39,5% (15 alunos) há mais de 2 anos e apenas 10,5% (4 alunos) há menos de 1 ano.

Sobre as questões pedagógicas, em relação a escolha do curso, 95% dos alunos assumem a autoria da opção (38 alunos), sendo que um aluno, 2,5%, descreveu que a escolha foi influenciada pela indicação de um amigo, e um aluno, 2,5%, respondeu que a escolha foi feita pelos pais.

Na questão sobre o conhecimento do curso, as respostas foram descritivas, sendo necessário um quadro comparativo para melhor visualização, pode-se contatar que 25 alunos (62,5%) foram informados da existência da escola e do curso por familiares, amigos ou conhecidos, 4 alunos (10%) receberam indicação de alunos da Etec ou ex-alunos, 5 alunos (12,5%) conheceram a Etec e o curso por meio de propaganda em suas escolas, ou por panfletos ou por professores e 6 alunos (15%) por meio de veículos destinados a propaganda (internet, TV, jornais, panfletos).

Quadro 2 - Sobre o conhecimento da Etec e do Curso - questão 10

Resposta	Aluno	Transcrição da resposta do aluno
Indicação de familiares, amigos e conhecidos.	5	Minha irmã me informou
	8	Me falaram da etec e minha mãe disse sobre Design, ai fui ver e ele parecia ser o mais fácil/legal dentre os outros
	9	Por amigos que estavam se inscrevendo na minha antiga escola.
	10	Por amigos
	11	uma amiga me disse sobre a prova e na inscrição esse foi um dos cursos que mais me chamou a atenção
	12	Minha mãe que me falou sobre
	13	Por familiares
	16	Por uma amiga
	18	Minha mãe
	20	Conheci a ETEC através de um professor de matemática, fui atrás de mais informações e descobri o curso de design me interessei no curso e resolvi fazer a prova.
	21	pela minha mãe

	23	Por uma amiga
	25	Através de uma amiga.
	26	Por amigos e irmãos
	27	Meu melhor amigo Murillo me contou e agora estamos realizando o curso juntos
	28	Pelos meus primos e amigos
	29	Meus amigos iam prestar o Vestibulinho e me chamaram pra fazer a prova também.
	31	parentes
	34	Através de professores da minha escola
	35	Através do meu primo
	36	quando eu estava no sétimo ano os meus pais me falaram da etec e eu me interessei e fui procurar saber melhor e eu acabei sabendo do curso de design e gostei e quis estudar ai.
	37	Através de uma amiga.
	38	Fiquei sabendo do curso através de meus pais e alguns amigos.
	39	Pelos amigos
	40	Meus amigos me falaram, e entregaram panfletos do vestibulinho para entrar na ETEC na minha antiga escola

Total: 25 alunos

Indicação de alunos ou ex-alunos que estudam (estudaram) na etec	3	Meu irmão já tinha feito curso modular na Etec e me contou sobre o ETIM
	7	Já tinha amizade de pessoas que estudavam aqui e me informaram que iria abrir o curso que me interessei
	24	Por uma ex-aluna
	32	Meu irmão estuda na Etec também

Total: 4 alunos

Propaganda através de professores em outras escolas ou visitas de alunos a Etec	1	Pela visita que tive na Etec ano passado
	4	Na minha antiga escola
	17	O Rodrigo foi até a minha antiga escola falou um pouco sobre a Etec e entregou um panfleto com os cursos que tinha.
	19	O professor Odair e o professor Rodrigo me davam aulas, e os dois me informaram sobre a Etec e seus cursos.
	30	A minha escola antiga distribuiu um folheto com informações sobre o vestibulinho e verifiquei no site os cursos disponíveis e,o design foi o que mais me chamou atenção.

Total: 5 alunos

Site, Tv, jornais, Folder / panfletos	2	No site do Vestibulinho Etec
	6	ao entrar no site para ver os cursos disponíveis na escola.
	14	Pela Tv e na internet
	15	Internet
	22	Foi a partir de matéria de telejornais
	33	Lendo no site no dia de fazer a inscrição

Total: 6 alunos

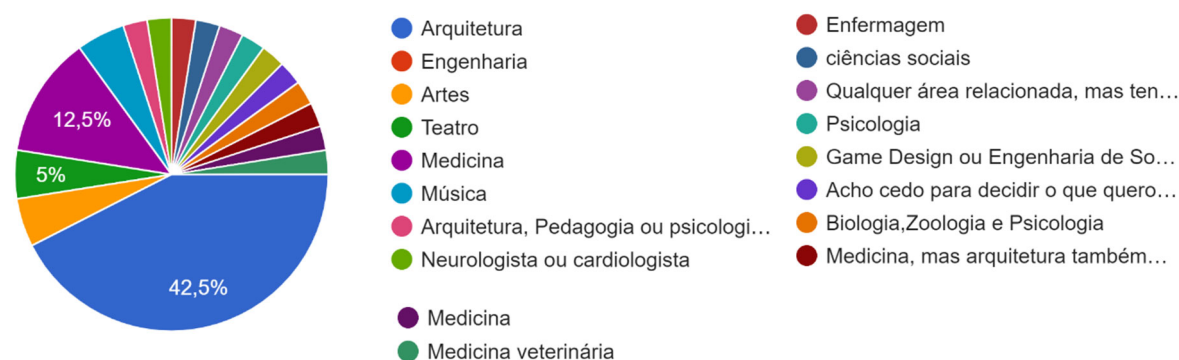
Fonte: Autor

Na questão sobre o mercado de trabalho, 62,5% (25 alunos) pretendem trabalhar na área em que estudam, os demais, 37,5% (15 alunos) não pretendem continuar na área.

Sobre a continuidade dos estudos, 95% pretendem dar continuidade (38 alunos), apenas 5% (2 alunos) não querem continuar seus estudos. Foram detectadas algumas contradições com a questão seguinte, onde os dois alunos que responderam “não pretender dar continuidade nos estudos” relataram, na questão posterior,

pretenderem estudar medicina e o outro aluno, artes; os demais, que haviam respondido sim, em dar continuidade aos estudos, optaram, e sua maioria, a preferência pela graduação em arquitetura e urbanismo, 20 alunos (50%), destes alunos, três ainda possuem dúvidas quanto ao curso de arquitetura e urbanismo. Os demais relataram pretender estudar cursos nas áreas de saúde (medicina, veterinária, enfermagem, psicologia) e um optou pela área da Tecnologia da informação.

Gráfico 3 - Sobre a continuidade dos estudos - questão 12



Fonte: Autor

Em relação as artes, na questão sobre estudos nesta área, 82,5% (33 alunos) afirmaram nunca terem estudado algum curso destinado as artes, 17,5% (7 alunos) disseram que já frequentaram algum curso voltado aos campos das artes, os cursos frequentados foram:

Quadro 3 - Questão sobre cursos em artes, questão 15

Aluno	Resposta
10	Música (Teclado), pintura, coral e dança
17	Dança e Teatro
29	Aula de teatro
30	Curso de teclado
35	Teatro
36	Curso de TEATRO
40	Balé

Fonte: autor

Sobre visitasões em museus, 87,5% (35 alunos) não costumam frequentar e 12,5% (5 alunos) afirmaram que visitam. A frequência com que realizam as visitas é de uma vez por ano (5 alunos, sendo que um desses havia respondido não frequentar museus na questão anterior) e apenas um aluno frequenta uma vez por semestre.

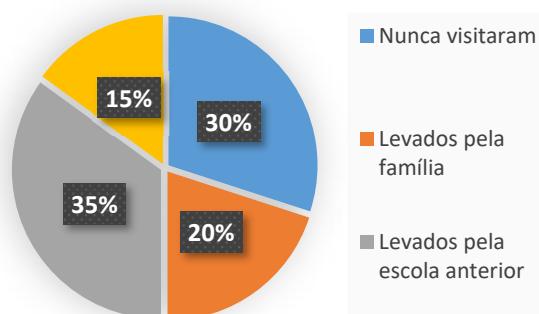
Na sequência, foi pedido para escreverem qual foi o último museu visitado, no quadro abaixo estão as respostas:

Alunos	Museu visitado
1	No Museu do Café por volta de 2010.
2	Museu Portinari, meus pais
3	Memorial da América
4	MASP, foi ano passado, com minha mãe
5	Nunca fui
6	museu Casa Portinari, no final de agosto de 2018, com minha colega da escola.
7	Não me recordo
8	Nunca visitei
9	Eu nunca fui a um museu
10	Nunca fui.
11	nunca fui em um museu
12	nunca visitei um museu
13	Nunca visitei
14	O museu da arte, com amigos da escola no ano passado
15	Museu do café, 2015, passeio escolar
16	O museu eu não lembro, mas foi no começo do ano passado com a escola.
17	Museu da Café. Uns 5 anos mais ou menos e foi com o meu pai.
18	Museu do Café, 6 anos atrás, meus pais
19	Museu do Café, com a escola a muitos anos atrás
20	Museu de Paleontologia de Monte Alto a quatro anos atrás
21	Ainda não tive a oportunidade de visitar um museu
22	Galeria Marcelo Guanieri - Ribeirão Preto - Fui neste museu com minha professora Sueli de artes de minha última escola, O SESI - 345.
23	O nome eu não lembro mas foi com a escola ano passado.
24	Museu da Tecnologia do Século XX em Maceió-AL , em novembro de 2018 com meus pais
25	No museu do café com a escola, na 2° série do ensino fundamental.
26	Nenhum
27	Museu Marp, não lembro a data, fui com a EMEF Caic Antônio Palocci
28	Museu do café, eu fui com a minha antiga escola, quando eu tinha no máximo 8 anos
29	Museu de Paleontologia em Monte alto, fui com a escola em 2015
30	Não me recordo.
31	Museu do café, com minha avó
32	Museu de cera, com a minha família.
33	Nunca
34	Nunca fui em um Museu
35	Não lembro o nome,mas foi em 2014 com a escola
36	eu nunca fui em museu
37	Museu do café, com a escola na 2° série do ensino fundamental.
38	O último museu que visitei foi Museo de la Pachamama, Argentina. Fazem 5 anos, visitei o museu em uma viagem feita pela minha escola.
39	Museu do Café, fui com meus pais ano passado.
40	Não lembro

Fonte: autor

Pode-se concluir pelas respostas, que 12 alunos afirmam nunca terem visitado um museu, 8 alunos foram levados pela família e 14 alunos foram levados pela escola anterior, 3 não mencionaram quem os levou e 3 disseram não lembrar.

Gráfico 4 - Museus visitados



Fonte: autor

Sobre visitar museus, 92,5% (37 alunos) dos alunos afirmam terem vontade de realizar mais visitas, sendo apenas 7,5% (3 alunos) não terem esse desejo. Questionados sobre conhecimento da existência de museus na cidade de Ribeirão Preto, obtivemos as seguintes respostas:

Quadro 4 - Sobre conhecimento da existência de museus na cidade, questão 20

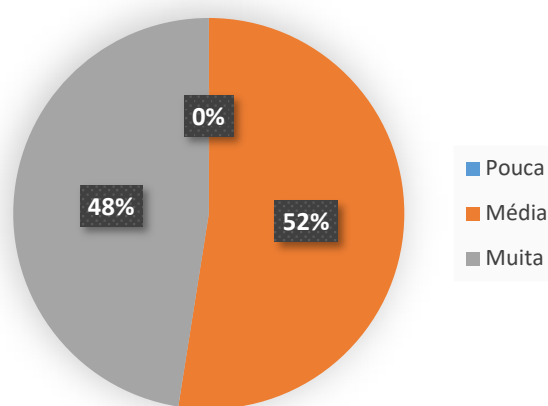
Alunos	Museus conhecidos
1	Eu conheço O museu do Café e o Marp
2	3
3	Museu Municipal da Segunda Guerra Mundial
4	Apenas um, o MARP
5	não fui em nenhum
6	somente um, o museu do café
7	Museu do café
8	Nenhum
9	Não conheço nenhum
10	Nenhum
11	Nenhum
12	nenhum
13	Museu do café
14	O museu da arte, no centro de Ribeirão
15	1/Museu do café
16	Conheço o último, que fui com a escola.
17	Um museu, Museu do Café
18	1 só o do Café
19	que eu sei da existência são: MARP, da segunda guerra e o do café.
20	conheço o MARP, mas nunca o visitei
21	Nenhum
22	Galeria Marcelo Guanieri - Museu do Café
23	Somente o último que fui com a escola.
24	O museu do café
25	Apenas o museu do café.
26	Nunca visitei nenhum museu
27	2 Museus: Marp e Museu do Café
28	Museu do café
29	Apenas o Museu do Café
30	Nenhum.
31	2

32	Dois, museu do Café e Portinari
33	Nenhum
34	Museu do Café
35	Nenhum
36	1, o museu do cafe
37	Apenas o museu do café.
38	Não conheço nenhum museu em Ribeirão Preto.
39	Museu do Café e MASP
40	1 MARP

Fonte: Autor

Interessante observar que muitos conhecem o Museu do Café, 19 alunos, a maioria em repostas anteriores relataram terem sido levados por escolas anteriores ou por familiares; 8 alunos sabem da existência do MARP – Museu de Arte de Ribeirão Preto; 12 afirmam não saber da existência de nenhum museu, e alguns mencionaram outros museus na cidade. Na questão sobre a importância da disciplina de artes na escola, os alunos responderam:

Gráfico 5 - Importância da disciplina de artes



Fonte: autor

O quando abaixo relaciona as respostas para a última questão: “Quais suas considerações sobre a importância do conhecimento de artes na formação do cidadão?”

Quadro 5 - Importância da disciplina de artes

Alunos	Importância do conhecimento de artes
1	Eu acho bem importante, porque o conhecimento das artes estimula a criatividade e leva ao cidadão a não ignorância sobre as artes
2	É muito importante, pois de alguma forma retrata a cultura de onde vivemos além de trazer muito conhecimento para todos nós.
3	Acho que arte é bem importante, mexe muito com a cultura e desenvolvimento do ser humano.
4	É mais difícil de se expressar e ter criatividade sem a arte.
5	Desenvolvimento infantil, para ter mais criatividade, saber expressar suas emoções com desenhos ou até músicas, e saber sobre a cultura de países e do próprio país.
6	acredito que as artes, em geral, despertem em nós, cidadãos, o senso crítico. Pois para se analisar uma obra de arte se faz necessário que o observador faça uma profunda reflexão e questionamento do que vê, ou ouve. Deste modo, o cidadão começa a desenvolver seu senso crítico.
7	Cultura, todo mundo tem direito de conhecer sua cultura ou reconhecer uma

8	É importante porque ela nos ajuda a ver o mundo de vários modos, a ter pensamentos mais amplos e compreender os jeitos de cada pessoa, a respeitar eles.
9	Na minha opinião, ajuda a enxergar o mundo com outros olhos, e adquire maior conhecimento sobre teatro, pinturas, música e tudo que envolve a arte. Ajuda também na formação de um cidadão com valores culturais.
10	Conhecimentos sobre outras culturas, gostos, pontos de vistas diferentes. Se expor melhor para comunidade e ter mais observação do mundo como todo.
11	importante pra aprofundar melhor o conhecimento das pessoas
12	Crescimento financeiro, pessoal, social
13	Conhecimento da arte é essencial para a humanidade do ser humano num todo
14	Sim acho importante pois a arte pode evoluir o seu conhecimento
15	É de extrema importância cultural e intelectual. Gera um entendimento maior para todas as coisas
16	A arte é importante para todos os cidadãos, é uma forma de expressão e está em tudo que existe, nas casas, nas roupas, nas ruas, em todo lugar.
17	Cultura.
18	Todos devem ter um bom conhecimento sobre arte
19	Além de nos dar uma perspectiva diferente de olhar o mundo e as coisas em nossa volta, ela nos tira da ignorância sobre algumas coisas e nos ensina a exercer um papel melhor como ser humano e cidadão.
20	todos os cidadãos devem ter um mínimo conhecimento sobre a arte, pelo fato dela contar muito sobre a história da humanidade, mas não só por isso mas também por que as vezes a pessoa pode ter um grande talento pra arte mas não sabe por que não tem esse conhecimento sobre as artes;
21	não sei
22	Eu acredito que a arte na vida dos cidadãos ajuda a entender ou pelo menos tentar compreender as diferentes perceptivas e pontos de vista diferentes a partir de um lado só, pois o artista (ou pelo menos a pessoa inserida ou simpatizante com as artes) sempre (ou apenas só na maioria das vezes, isso vai pelo o que eu acredito) vê as diferentes faces de um objeto ou cenário para interpretar ou representar ou compreender, e assim será com estes mesmos indivíduos. Fora que, uma pessoa voltada as artes também poderá se expressar melhor, seja na conversação ou na hora de expor sua mente para as mesmas (como por exemplo: seus pontos de vista, opiniões, paixões, desejos, memórias, imaginação e etc.). De uma forma geral para resumir, eu acredito que as artes na formação do cidadão ajudam a construir a sua empatia, sua paixão e criatividade, e na socialização com as pessoas.
23	A arte uma importante forma de expressão, ela está em todo o lugar, nas casas, roupas, ruas, sem ela o mundo não seria como é hoje.
24	Ajuda a ser mais criativo
25	A arte é uma forma de associar a pessoa com o mundo e é através da arte que conseguimos expressar nossos sentimentos de alegria e frustrações.
26	A arte é importante, pois a arte é uma forma de se comunicar com uma pintura um desenho ou até mesmo com uma dança.
27	As artes nos ajudam a pensar nas coisas; a fazer críticas; a expressar sentimentos e emoções; a formar opiniões e visões de mundo ; a conhecer e aceitar diferentes culturas e movimentos sociais ; etc
28	Com esta disciplina podemos ver o mundo com outros olhos, temos mais noção da nossa cultura e podemos explorar nosso lado criativo.
29	As pessoas passam a conhecer melhor sobre nossa cultura e nossos costumes. Não só a nossa como de outros países e aprendem a respeitá-las
30	Artes estimula a criatividade, envolve o indivíduo a uma mistura de sentimentos e permite a expressão dos mesmos. Na arte é importante também pelo fato de que foi se construindo a partir de muitas histórias e culturas.

31	para ter mais conhecimento da história e aprender como o ser humano evoluiu
32	Ela é importante pois ela nos faz desenvolver criatividade e expressão própria.
33	Na minha opinião isso não influencia em nada
34	Trabalhar o lado humano e as relações afetivas com as pessoas e a história
35	Não sei
36	acho q é importante porque a disciplina de artes inclui outras coisas importantes como cultura, história e muito mais
37	A artes é uma forma de expressar sentimentos, é bom para o desenvolvimento humano na comunicação e no interesse pelas cores e formas.
38	A importância do conhecimento de artes na formação do cidadão é que ela proporciona um desenvolvimento da criatividade e habilidades como o foco, a concentração, senso crítico, disciplina etc.
39	De grande importância, pois é cultura, expande a visão do mundo, conceitos de estéticas e entre outros.
40	Adquirir mais conhecimento em mais coisas

Fonte: autor

Assim, pode-se concluir que todos os alunos consideram importante a disciplina de artes, e sentem a necessidade de aprender mais sobre a área artística.

Percebemos, por meio destas respostas, que os alunos precisam ter o apoio da escola para poder, não só frequentar, mas também conhecer e compreender o universo das artes e sua influência na vida de cada um.


5 PLANO DE LEITURA / APRECIÇÃO

Com uma vasta coleção de obras, caracterizada por estilos que vão do acadêmico ao modernista, Cândido Portinari “deixou um extraordinário legado de mais de 4.600 obras - murais, afrescos e painéis, pinturas, desenhos e gravuras - que representam uma ampla síntese crítica de todos os aspectos da vida brasileira de seu tempo.” (PORTINARI, 2000).

No artigo: “Os traços modernistas da pintura de Cândido Portinari”, Ana Carolina Machado Arêdes (2009) analisa algumas obras com traços modernistas do pintor, assim, utilizando estes conceitos, a sugestão aqui proposta, é que o professor inclua esta visitação na época em que estiver abordando o modernismo no Brasil, e utilize o artigo de Arêdes (2009) para trabalhar a aula expositiva dialogada que antecederá a visita ao museu (ver p.28).

O quadro abaixo, apresenta um roteiro de obras abordadas no artigo de Arêdes (2009). Estas obras não estão expostas no Museu, e, portanto, serão apreciadas pelos alunos na aula expositiva dialogada que antecederá a visitação e juntamente com o professor serão analisadas.

Quadro 6 - Roteiro de obras para a aula expositiva dialogada.

<p>Obra 1 (Fonte: Acervo Digital do Projeto Portinari)</p> <p>Baile na Roça – 1923</p> <p>Tipo: Pintura</p> <p>Técnica: Óleo</p> <p>Suporte: Tela</p> <p>Dimensões: 97x134 cm</p>	<p><i>Figura 1 - Baile na roça</i></p>  <p><i>Fonte: Acervo Digital do Projeto Portinari.</i></p>
---	---

Obra 2 (Fonte: Acervo Digital do Projeto Portinari):

O violinista – 1931

Tipo: Pintura

Técnica: Óleo

Suporte: Tela

Dimensões: 110x80 cm

Temas: Retrato, Cultura Brasileira, Figura Humana, Diversos.

Figura 2 - O violinista



Fonte: Acervo Digital do Projeto Portinari.

Obra 3 (Fonte: Acervo Digital do Projeto Portinari):

Morro – 1933

Tipo: Pintura

Técnica: Óleo

Suporte: Tela

Dimensões: 114x146 cm

Temas: Social, Figura Humana, Diversos.

Figura 3 - Morro



Fonte: Acervo Digital do Projeto Portinari

Obra 4 (Fonte: Acervo Digital do Projeto Portinari):

Mestiço – 1934

Tipo: Pintura

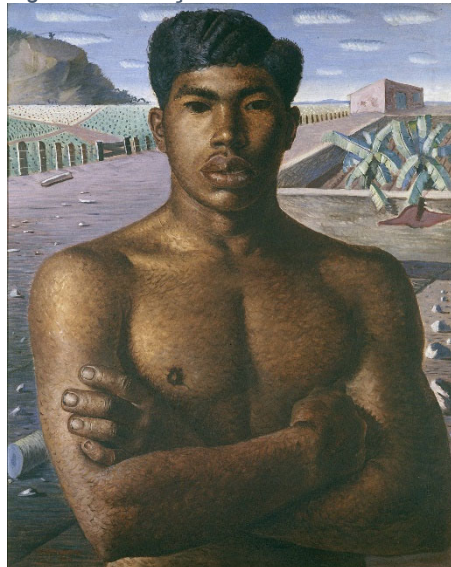
Técnica: Óleo

Suporte: Tela

Dimensões: 81x65.5 cm

Temas: Social, Figura Humana, Natureza

Figura 4 - Mestiço





Fonte: Acervo Digital do Projeto Portinari

<p>Obra 5 (Fonte: Acervo Digital do Projeto Portinari):</p> <p>Café – 1935</p> <p>Tipo: Pintura</p> <p>Técnica: Óleo</p> <p>Suporte: Tela</p> <p>Dimensões: 130x195 cm</p> <p>Temas: Social</p>	<p><i>Figura 5 - Café</i></p>  <p><i>Fonte: Acervo Digital do Projeto Portinari.</i></p>
---	--

Fonte: Autor

Após a aula expositiva dialogada, os alunos farão a visita ao museu, e lá farão a apreciação e o registro fotográfico das seguintes obras:

Quadro 7 – Roteiro de obras para visita

<p>Obra 1 (Fonte: Acervo Digital do Projeto Portinari):</p> <p>São Jorge – 1943</p> <p>Técnica: Têmpera</p> <p>Suporte: Técnica e suporte combinados</p> <p>Dimensões: 61x244 cm</p> <p>Temas: Religioso, Figura Humana</p>	<p><i>Figura 6 - São Jorge</i></p>  <p><i>Fonte: Acervo Digital do Projeto Portinari.</i></p>
<p>Obra 2 (Fonte: Acervo Digital do Projeto Portinari):</p> <p>São Francisco pregando aos pássaros – 1940</p> <p>Tipo: Pintura mural</p> <p>Técnica: Afresco</p> <p>Suporte: Técnica e suporte combinados</p> <p>Dimensões: 137x227 cm</p> <p>Temas: Religioso, Figura Humana</p>	<p><i>Figura 7 - São Francisco pregando aos pássaros</i></p>  <p><i>Fonte: Acervo Digital do Projeto Portinari.</i></p>

Obra 3 (Fonte: Acervo Digital do Projeto Portinari):
Sagrado coração de Jesus – 1937
Tipo: Pintura mural
Técnica: Afresco
Suporte: Técnica e suporte combinados
Dimensões: 70x50 cm
Temas: Religioso

Figura 8 - Sagrado coração de Jesus



Fonte: Acervo Digital do Projeto Portinari.

Figura 9 - Busto de mulata

Obra 4 (Fonte: Acervo Digital do Projeto Portinari):
Busto de mulata – 1937
Tipo: Pintura mural
Técnica: Afresco
Suporte: Técnica e suporte combinados
Dimensões: 57,5x38,5 cm
Temas: Figura Humana



Fonte: Acervo Digital do Projeto Portinari.

Obra 5 (Fonte: Acervo Digital do Projeto Portinari):

A fuga para o Egito – 1937

Tipo: Pintura mural

Técnica: Afresco

Suporte: Técnica e suporte combinados

Dimensões: 155x170 cm

Temas: Religioso



Fonte: Acervo Digital do Projeto Portinari.

Fonte: Autor

6 PLANO DE ATIVIDADE EDUCATIVA

A proposta: rota cultural sugere que o professor faça um Plano de Atividade Educativa contendo uma sequência de 3 etapas, são elas: 1ª etapa: aula expositiva dialogada, 2ª etapa: visitação e 3ª etapa: contextualização.

a) Aula expositiva dialogada¹⁴

Preparo e contextualização do artista e sua história para os alunos, dessa forma eles começam a conhecer melhor o artista, sua biografia, importância e obras. Segundo Anastasiou e Alves (2004), na aula expositiva dialogada o professor estimula uma série de operações mentais sistematizadas nos alunos.

[...] o princípio dialético da caminhada com o aluno, da síntese (ou visão inicial, não elaborada, caótica etc.) para a síntese, que constitui um resultado das realizações realizadas, agora organizadas de modo qualitativamente superior. Esse processo se dá pela análise, que é posta em prática nas operações mentais sistematizadas nas estratégias, ou seja: ao escolher e efetivar uma estratégia, o professor propõe aos alunos a realização de diversas operações mentais, num processo de crescente complexidade do pensamento. (ANASTASIOU, ALVES, p. 74, 2004).

O objetivo dessa aula é contextualizar o artista para os jovens, sua biografia, o local onde viveu e sua importância para a arte nacional e internacional, não só de maneira expositiva mas seguindo uma metodologia dialética, onde, por meio de questionamentos os alunos traçam uma pesquisa para procurarem informações durante a aula e assim, debaterem e junto com o professor, construir uma linha do tempo contextualizando a vida e as obras do artista.

Após esta construção de conhecimento, o professor trabalhará com os alunos os conceitos desenvolvidos por Arêdes (2009) abordados no artigo: “Os traços modernistas da pintura de Cândido Portinari”, preparando assim o olhar dos alunos para as obras selecionadas (ver quadro 6). Serão apreciadas e analisadas nesta aula

¹⁴ Ver quadro 1 BERWIG, p. 122, 2013.

Expositiva Dialogada	Exposição do conteúdo com a participação ativa dos estudantes, cujo conhecimento prévio deve ser considerado e pode ser tomado como ponto de partida. O professor leva os estudantes a questionar, interpretar e discutir o objetivo de estudo, a partir do reconhecimento e do confronto com a realidade.
----------------------	--

as cinco obras contidas no artigo, os alunos apreciarão e analisarão juntamente com o professor.

Dessa forma, ao fazer a visitação, os alunos possuirão um olhar analítico sobre a obra do pintor, e poderão apreciar as obras do acervo com segurança.

Esta aula deve ser realizada em laboratório de informática, pois através do uso das TIC's ¹⁵ nossos jovens, “os chamados nativos digitais”¹⁶, fazendo uso das novas tecnologias poderão contribuir de forma significativa na aula, provocando, assim, “mudanças na forma de socializar e interagir com outras pessoas, bem como no modo de colaborar e compartilhar informações, influenciando nos processos de aprendizagem” (COSTA, p. 605, 2015).

Após esta imersão o professor apresentará aos alunos as regras estabelecidas pelo museu bem como procedimentos comportamentais durante a visitação. O roteiro de visitação, será apresentado na sequência, neste momento os alunos deverão formar grupos de 5 integrantes, para posteriormente, percorrer e apreciar as obras que estão no roteiro passado pelo professor (segunda etapa: visitação).

O professor também fornecerá aos alunos um roteiro para elaborarem um relatório após a visitação (terceira etapa: contextualização), neste relatório deverão conter textos e imagens (fotos tiradas pelos alunos durante a visitação).

Assim podemos estabelecer o seguinte quadro para o Plano de atividade Educativa:

Quadro 8 – Plano de atividade educativa - Aula Expositiva Dialogada

Projeto: Rota Cultural - Plano de atividade Educativa	
Aula Expositiva Dialogada	
Procedimento Pedagógico	Aula Expositiva Dialogada
Objetivos:	1 - Conhecer o artista (biografia)
	2 - Conhecer as obras do artista
	3 - Conhecer o roteiro de visitação: as obras previamente selecionadas pelo professor.
Recursos	Laboratório de informática – Acesso a internet e ao PACOTE Office (Power point, Word), Projetor ou TV.

¹⁵ Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC): “As TDIC são instrumentos mediadores da aprendizagem, principalmente no que diz respeito ao conhecer e ao fazer, e, também, para acessar a cultura tecnopopular, embora tal potencialidade seja pouco utilizada na escola.” COSTA, p. 605, 2015

¹⁶ COSTA, p. 605, 2015

Metodologia	<p>Iniciar a aula questionando quem foi Portinari, se algum deles conhece o museu, entre outras questões que o professor idealizar.</p> <p>Induzir os alunos a exporem o que sabem, a debaterem sobre o tema.</p> <p>Apresentar um roteiro de pesquisa e pedir para iniciarem uma pesquisa em dupla, estimulando assim, a discussão de ideias e relevância de informações.</p> <p>Pedir para construírem um painel em formato digital para apresentarem aos colegas (em forma de exposição utilizando os monitores dos computadores, os alunos caminham pela sala, visualizam e interagem) e após a visualização dos painéis eles realizarão um debate sobre o conteúdo trabalhado.</p> <p>Para finalizar o professor pede para fazerem uma avaliação da aula (metodologia utilizada pelo professor) e uma autoavaliação (sobre seus comportamentos e conteúdo apreendido na aula).</p>
Cronograma	4 Aulas de 50 minutos cada, totalizando três horas e vinte minutos divididos em dois dias com 2 aulas cada.

Fonte: autor

b) Visitação

Após o preparo dos alunos, por meio do uso da estratégia de aula expositiva dialogada, a visitação acontecerá conforme agendamento do professor. Os alunos deverão transitar pelo museu e apreciar tanto as obras como sua arquitetura, de posse da relação das obras selecionadas, que estão no quadro 7, eles deverão dedicar um tempo maior para a apreciação. A praça em frente o museu também deverá ser apreciada pelos alunos, pois serão divididos em dois grupos de 20 para a visitação, de acordo com as regras do museu.

Durante a visitação, eles transitarão pelo museu subdividindo o grupo de vinte alunos em minigrupos de 5 integrantes cada.

No quadro abaixo consta os procedimentos pedagógicos, objetivos, recursos, metodologia e cronograma.

Quadro 9 - Plano de atividade educativa - Visitação

Projeto: Rota Cultural - Plano de atividade Educativa	
Visitação	
Procedimento Pedagógico	Visitação ao Museu Casa di Portinari
Objetivos:	1 - Conhecer o museu e a cidade de Brodowski.
	2 - Conhecer a importância do museu e do artista para a cidade, região e país.
	3 - Conhecer e apreciar as obras de Portinari.
Recursos	Transporte coletivo (Ônibus).

Metodologia	Iniciar a visitação com grupos de 20 alunos guiados pelo professor, cada grupo de 5 alunos terão consigo os nomes das obras escolhidas para apreciação mais profunda por meio do roteiro abaixo sugerido. Os alunos devem fazer registro fotográfico da visitação e das obras.
Cronograma	Tempo de visitação sugerida de duas horas.

Fonte: autor

De acordo com Kehrwald (2006), a proposta deverá promover uma “educação estética”, onde os professores por meio da visitação irão:

[...] ensinar a ver, uma vez que o conhecimento da arte não se dá de forma espontânea e sim mediada, [...] esta mediação se dá pela ação do professor e pelas interações que ocorrem na sala de aula e fora dela. Quanto mais alimentado de imagens da arte estiver o olhar, maior será a possibilidade de inferências, de criticidade e de sensibilidade nos demais relacionamentos da vida cotidiana. (KEHRWALD, 2006)

Assim, sugere-se um roteiro de leitura para todas as obras escolhidas, por meio de algumas perguntas que poderão ser propostas pelo professor, baseadas no plano exposto por Kehrwald (2006), para a leitura da obra: Os retirantes, 1944 de Portinari.

- O que você está vendo nesta imagem?
- Quantas pessoas, animais, ou elementos, aí estão?
- Existem objetos?
- Existem linhas nesta imagem?
- Como são? Lisas, grossas, retas, quebradas, onduladas?
- Existem formas geométricas? Quais são? Como estão dispostas?
- Que cores você vê? São claras, escuras, esfumadas?
- Que texturas podem ser apontadas? Nas roupas, no corpo ou no rosto, no céu, no chão, na paisagem?
- Que efeitos o artista conseguiu?

(KEHRWALD, 2006, adaptado pelo autor).

Os alunos podem ser orientados a fazer uma análise crítica no momento da leitura, por meio das perguntas abaixo descritas, sugeridas por Kehrwald (2006):

- Você identifica movimento nesta obra?
- Há uma figura central? Há algum elemento que dá equilíbrio?
- Como é o tratamento da cor em relação às formas?
- Tem contraste? Tem volume?
- Alguma forma se destaca das demais?
- Como é o fundo? Quais são as cores predominantes no fundo?

(KEHRWALD, 2006, adaptado pelo autor).

c) Contextualização

Após a visitação os alunos desenvolverão em sala de aula atividades que ajudarão na contextualização das obras apreciadas, e a assimilação dos conteúdos embutidos em todo o processo de envolvimento dos alunos com o museu.

Após a visitação o professor deverá traçar um roteiro para os alunos elaborarem um relatório sobre a visitação, cada grupo irá elaborar o relatório contendo as considerações de todos os integrantes, a ferramenta que poderá ser utilizada é o texto colaborativo¹⁷, onde todos podem escrever em tempo real.

Sugestão de roteiro para relatório:

- Dados da escola e do curso.
- Nomes dos integrantes do grupo.
- Dados da visitação: Nome do museu, endereço, data da visitação.
- Roteiro de apreciação (ver quadros 6 e 7) com as considerações do grupo sobre as obras.
- Conclusão/Avaliação

Atividades de práticas artísticas para contextualização das obras, serão desenvolvidas individualmente pelos alunos, após a elaboração do relatório os alunos escolherão uma obra para produzir uma releitura utilizando como base o material didático elaborado nesta pesquisa.

Este material servirá de apoio aos alunos para desenvolverem a leitura e a releitura da obra escolhida.

No quadro abaixo consta os procedimentos pedagógicos, objetivos, recursos, metodologia e cronograma.

Quadro 10 - Plano de atividade educativa - Contextualização

Projeto: Rota Cultural - Plano de atividade Educativa	
Contextualização	
Procedimento Pedagógico	Atividades de práticas artísticas. Atividades textual colaborativa.
Objetivos:	1 – Desenvolver a releitura de uma obra
	2 – Desenvolver um texto colaborativo

¹⁷ *Google Docs* ferramenta que compõe a grade do *Google Drive*. Se trata de uma forma de trabalhar com textos de modo colaborativo. (Nota do Autor).

	3 – Concluir o processo de validação dos conhecimentos adquiridos através do fazer artístico e do desenvolvimento textual.
Recursos	Papel artístico texturizado (canson); tintas (aquarela ou similar) ou lápis de cor. Computador, celulares. Câmeras.
Metodologia	Desenvolver uma releitura da obra que o aluno mais gostou. Desenvolver um relatório de pesquisa.
Cronograma	4 Aulas de 50 minutos cada, totalizando três horas e vinte minutos divididos em dois dias com 2 aulas cada.

Fonte: autor

Trabalhamos aqui sugestões pedagógicas para desenvolver com os alunos etapas da atividade para facilitar o processo, porém, a abordagem triangular não é linear, os alunos precisam estar imersos no mundo das artes e possuírem segurança e domínio da situação para, assim, assimilarem realmente o conhecimento.

Este Fazer deve estar bem fundamentado e orientado por questionamentos que instiguem o aluno a refletir criticamente sobre sua prática artística. O aluno tem que saber o que está sendo proposto, quais os objetivos, o que é uma releitura. Isto é muito diferente do “fazer por fazer”, da livre-expressão ou da cópia. (RANGEL, 2012).

Para Kehrwald (2006) algumas questões podem possibilitar aos alunos uma interpretação das obras mais desenvolvida, ajudando assim no entendimento pós visitação:

- Quais sentimentos você identifica na obra?
- A realidade expressa na obra é a mesma de hoje?
- Se Portinari fosse vivo será que pintaria o mesmo tema?
- Quais semelhanças e diferenças são possíveis de identificar em relação ao passado com os dias atuais?
- O que poderíamos fazer para mudar a situação atual? A arte pode ajudar?

(KEHRWALD, 2006, adaptado pelo autor).

O julgamento deve ser feito pelos alunos de forma mediada pelo professor, assim Kehrwald (2006) traz algumas questões para ajudar no raciocínio crítico:

- Você acha que esta obra é importante. Por quê?
- Por que Portinari a pintou? Para quê?
- Por que as pessoas querem ter obras de arte?
- Elas são importantes?
- Que outras obras ou objetos você conhece que têm algo semelhante com a obra de Portinari?

(KEHRWALD, 2006, adaptado pelo autor).

7 MATERIAL DIDÁTICO

O material será distribuído aos alunos, ele servirá de apoio também ao professor, que poderá usá-lo como modelo para elaborar novas atividades.

Utilizaremos a técnica do infográfico para desenvolver o material, de acordo com Neil Patel “Infográfico é uma forma visual de apresentar informações e dados – geralmente complexos -, auxiliando na compreensão do leitor.”¹⁸

Neste material o aluno visualizará de forma didática os exemplos de leitura e releitura de obras de arte. De acordo com Maria Helena Martins (apud Pillar, 2011), existem dois tipos de leitura de obras de arte: “Leitura como decodificação mecânica” e “Leitura como um processo de compreensão”, assim, no processo de leitura são necessárias as duas interações, pois, “para compreender precisamos decodificar e se apenas decodificamos sem compreender, a leitura não acontece.” (MARTINS, 1994, apud PILLAR, p. 11, 2011). Assim, o aluno ao fazer a leitura da obra de arte, fará num primeiro momento sua decodificação, e em seguida construirá significados para compreender a obra e assim, relacioná-la e/ou associá-la a suas experiências e portfolio mental.

Desse modo, compreender uma imagem implica olhar construtivamente a articulação de seus elementos, suas tonalidades, suas linhas e volumes. Enfim, apreciá-la.

Ler uma imagem é saboreá-la em seus diversos significados, criando distintas interpretações. [...] Assim, a leitura de uma obra de arte é uma aventura em que cognição e sensibilidade se interpenetram na busca de significados. (PILLAR, p. 17, 2011).

Assim, o aluno imbuído de uma carga oriunda das experiências vivenciadas da visitação e da apreciação das obras de arte, e do desenvolvimento do relatório, onde pôde fazer uma sintaxe de tudo que viu e experienciou, desenvolverá então a releitura da obra, se for necessário, o aluno poderá novamente acessar as imagens da obra por meio do site oficial do artista¹⁹ e apreciá-la novamente, fazendo a leitura da obra e gerando significados de acordo com sua sensibilidade.

Sobre a releitura, Pillar (2011) descreve: “Reler é ler novamente, é reinterpretar, é criar significados.” Portanto, releitura não é copiar, neste momento, o professor deve

¹⁸ Conteúdo disponível no site de Neil Patel Brasil

¹⁹ PROJETO Portinari. In: www.portinari.org.br

deixar claro para os alunos que não se trata de uma cópia da obra. “Há uma grande distância entre releitura e cópia. A cópia diz espeito ao aprimoramento técnico, sem transformação, sem interpretação, sem criação.” A releitura, por sua vez, envolve “transformação, interpretação, criação com base num referencial” (PILLAR, p. 18, 2011). Assim os alunos devem entender que irão criar novamente a obra, atribuindo novos significados, porém, podendo manter ou não a linguagem do artista autor da obra.

A releitura pode ser de forma gráfica como uma pintura, ilustração, gravura, caricatura ou colagens; em vídeos como vídeo arte²⁰, documentário, encenação teatral.

Selecionamos imagens de um artigo cujo título é: “Releitura não é cópia: refletindo uma das possibilidades do fazer artístico” Valeska Rangel (2012), de um *site*²¹ e um artigo publicado em *blog*²² por Monique Belfort para ilustrar o infográfico criado como suporte didático para atividade de leitura e releitura. Para a criação do infográfico foi utilizado a ferramenta *on line*: Canva²³.

²⁰ Como exemplos de vídeo arte o professor pode mostrar aos alunos um vídeo realizado por uma banda francesa chamada Hold Your Horses, onde utilizam oras de arte famosas para contextualizar a música: 70 million. (70 Millions). Os vídeos dos artistas Hans Richter e Walter Ruttmann, precursores do cinema experimental, possuem uma que se apoiam em uma estética relacionada às artes plásticas (LIMA-LOPES, 2018)

²¹ “O que é releitura?” Artigo sobre Releituras desenvolvidas pelos alunos dos cursos de Design Gráfico, Design de Produto, Design de Ambientes e Licenciatura em Artes Visuais da UEMG em 2007.

²² Blog de Monique Belfort, artigo: Releitura.

²³ Versão Gratuita. Disponível em: <https://www.canva.com>

Figura 11 - Infográfico sobre releitura

LEITURA E RELEITURA

Atividade ARTES
Material desenvolvido por Joseane Ipolito

**RELER É LER NOVAMENTE, É REINTERPRETAR,
É CRIAR SIGNIFICADOS.** Analice Dutra Pillar

Mona Lisa:
de Leonardo Da Vinci



Original



Botero



Marco Pece



Jocelyne Grimaud

Várias releituras
DA TAMBÉM CONHECIDA COMO A GIOCONDA

As Meninas:
Diego Velázquez



Original



Pablo Picasso



Ziraldo

Releitura: Obra Prima



Original

A Lição de Anatomia do Dr. Tulp
Rembrandt



Mauricio de Souza


Figura 12 - Infográfico sobre obras de Portinari

OBRAS DO PINTOR Por Joseane Ipolito
Infográfico das obras selecionadas.
Atividade: ver, fazer, contextualizar...
... não nessa mesma ordem!

CÂNDIDO PORTINARI

Sagrado coração de Jesus 1937

Afresco



Busto de mulata 1937

Afresco



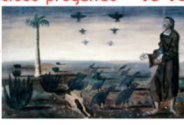
A fuga para o Egito 1937

Afresco



São Francisco pregando aos pássaros 1940

Afresco



São Jorge 1940

Têmpera



1923 Baile na roça



óleo sobre tela

1931 O violinista



óleo sobre tela

1933 Morro




óleo sobre tela

1934 Mestiço



óleo sobre tela

1935 Café



óleo sobre tela

OBRAS LOCALIZADAS NO

MUSEU CASA DI PORTINARI

OBRAS LOCALIZADAS NO

ACERVO DIGITAL

Fonte Infográfico: Autor – Imagens do Infográfico blog: Belfort

Fonte Infográfico: Autor – Imagens do Acervo Digital

8 AVALIAÇÃO

O professor fará uma exposição com os trabalhos dos alunos, e pedirá para cada aluno avaliar cinco trabalhos expostos, os nomes dos alunos deverão estar ocultos, e as imagens identificadas por números. As avaliações feitas pelos alunos não serão publicadas ou expostas, o objetivo desta avaliação é estimular a interação entre os colegas e colocar em prática a análise de obras de arte pelos alunos.

Na sequência, o professor pedirá aos alunos uma autoavaliação, que será de extrema importância. Com a autoanálise, os alunos poderão identificar os efeitos produzidos por meio do conhecimento e da vivência experienciados, através da proposta rota cultural, cuja atividade foi a visitação ao museu Casa de Portinari.

Por fim, o professor fará sua avaliação mediante os critérios de desempenhos sugeridos pela instituição como: comportamento, interesse, autonomia, responsabilidade, integração e interação. Nos trabalhos desenvolvidos pelos alunos, o professor fará uma análise utilizando os critérios: técnicas artísticas utilizadas, entendimento e apropriação das obras inspiradoras, contextualização do tema da obra inspiradora com a atualidade e a vida do aluno.

9 CONCLUSÃO

Nos apropriamos da conclusão de Pillar (2011) sobre leitura e releitura para tecer a consideração final sobre a atividade proposta aos alunos.

[...] poderíamos dizer que, ao lermos uma obra de arte, estamos nos valendo de nossos conhecimentos, artísticos ou não, para dar significado à obra. A leitura só se processa no diálogo do leitor com a obra, o qual se dá num tempo e num espaço preciso. Nesse sentido, não há uma leitura, mas leituras, onde cada um precisa encontrar modos múltiplos de melhor saborear a imagem. Já na releitura, entendida como um diálogo entre textos visuais, intertextos, podemos nos valer ou não de dados objetivos que a obra referente contém para criarmos. Considero, portanto, que leitura e releitura são criações, produções de sentido onde buscamos explicitar relações de um texto com o nosso contexto.

Podemos considerar que, dentro da abordagem triangular, ver/apreciar, fazer e contextualizar, se tornam um processo cíclico e não linear. Nesta proposta, os alunos num primeiro momento, foram expostos a informações e construção de conhecimento de forma conjunta numa aula expositiva dialogada, ou seja, contextualizando antes de ver/apreciar, depois foram expostos às obras num momento de apreciação/ver, então realizaram novamente uma construção de conhecimento colaborativa no fazer de um relatório (fazer e contextualizar juntos) e finalmente desenvolveram uma atividade de leitura e releitura (ver/apreciar, fazer e contextualizar de forma conjunta). De acordo com Rizzi (1995, apud RANGEL, p. 47, 2012), a abordagem triangular pode acontecer em sequências diferentes:

- 1) fazer/ apreciar/ contextualizar;
 - 2) apreciar/ fazer/ contextualizar;
 - 3) contextualizar/ apreciar/ fazer;
 - 4) fazer/ contextualizar/ apreciar; e
 - 5) contextualizar/ fazer/ apreciar.
- (RIZZI, 1995, p. 246).

Segundo Ana Mae, a escola se torna, para a maioria dos alunos, o principal meio de conhecimento artístico:

A escola seria a instituição pública que pode tornar o acesso à arte possível para a vasta maioria dos estudantes em nossa nação. [...] Sem conhecimento de arte e história não é possível a consciência de identidade nacional. A escola seria o lugar em que se poderia exercer o princípio democrático de acesso à informação e a formação estética de todas as classes sociais, propiciando-se na multiculturalidade brasileira uma aproximação de códigos culturais de diferentes grupos. (BARBOSA, p. 33, 2001)

Portanto cabe a nós educadores fomentar nos estudantes o hábito de frequentar museus e, conseqüentemente saber ler e interpretar as obras, inspirando assim, esses jovens a se expressarem de maneira saudável e, assim, conseguirem lidar com suas angústias e se tornarem indivíduos seguros perante o mundo que os rodeia.

Kehrwald (2006) sintetiza com maestria a função da escola e dos educadores perante a arte e a educação pela arte:

[...] é preciso entender que todos nós, professores de qualquer área do conhecimento, somos responsáveis pela educação estética de nossos alunos, tanto pelo que oferecemos de imagens estereotipadas de qualidade duvidosa quanto pelo que aceitamos de trabalhos infantis despersonalizados ou, ainda, por nos omitirmos daquilo que deveríamos fazer e não fazemos. Conhecer a arte, tanto local quanto universal, e expressar-se através da arte é um direito de toda criança.

É necessário que a escola, como local privilegiado onde deve ser exercido o princípio democrático de acesso à informação e formação de todas as classes sociais, compreenda que a arte é prática social que, no fazer, faz também cultura e história. (KEHRWALD, 2006)

REFERÊNCIAS

- ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo; ALVES, Leonir Pessate. Estratégias de ensinagem. In: _____ (Org.). **Processos de ensinagem na universidade**. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 3. ed. Joinville: Univille, 2004.
- ARÊDES, Ana Carolina Machado. Os traços modernistas da pintura de Cândido Portinari. **Contemporâneos: Revista de artes e humanidades**, n. 3, p. 1-28, 2009.
- BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. Anos 1980 e novos tempos. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- _____. Arte-Educação no Brasil: realidade hoje e expectativas futuras. **Estud. av.**, São Paulo, v. 3, n. 7, p. 170-182, Dec. 1989. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141989000300010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22/10/2019.
- BELFORT, Monique. **Releitura**. 2011. Disponível em: <<https://monique-belfort.blogspot.com/2011/02/releitura.html>>. Acesso em: 04/09/2019.
- BERWIG, Celio Gustavo et al. Estratégias de ensino-aprendizagem nos cursos de Pedagogia e Ciências Contábeis. **Revista da FAE**, v. 16, n. 2, p. 116-135, 2013. Disponível em: <<https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/143/87>> Acesso em: 29/08/2019.
- CASA da Memória Italiana**. Disponível em: <<https://www.casadamemoriaitaliana.com.br/>> Acesso em: 23/08/2019.
- CENTRO Paula Souza**. Disponível em:< <http://www.cpscetec.com.br>> Acesso em: 10/10/2018
- COSTA, Sandra Regina Santana; DUQUEVIZ, Barbara Cristina; PEDROZA, Regina Lúcia Sucupira. Tecnologias Digitais como instrumentos mediadores da aprendizagem dos nativos digitais. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 19, n. 3, p. 603-610, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v19n3/2175-3539-pee-19-03-00603>> Acesso em: 29/08/2019
- DE ALENCAR, Valéria Peixoto; COUTINHO, Rejane Galvão. ABORDAGEM TRIANGULAR PARA FALAR DA ABORDAGEM TRIANGULAR NO CONTEXTO DA MEDIAÇÃO CULTURAL. **XXV Congresso Nacional da Federação dos Arte/Educadores do Brasil**, Fortaleza, CE, parte IV, p. 991-1000, Nov. 2015. Disponível em: <<http://faeb.com.br/admin/shared/midias/1510197912.pdf>> Acesso em: 29/08/2019
- ETEC José martimiano da Silva**. Disponível em:<<https://etejms.wordpress.com/cursos>> Acesso em: 17/06/2019.
- GALERIA Marcelo Guarnieri**. Disponível em: <<http://galeriamarceloguarnieri.com.br/>> Acesso em: 29/08/2019.
- INSTITUTO Figueiredo Ferraz**. Disponível em: <<http://www.institutofigueiredoferraz.com.br/>>. Acesso em: 23/08/2019.
- KEHRWALD, Isabel Petry. **Ler e escrever em artes visuais. Ler e escrever compromisso de todas as áreas**. 7ª ed. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2006. Disponível em: <https://www.academia.edu/8157842/Ler_e_escrever_em_artes_visuais_1> Acesso em: 23/09/2019.

LIMA-LOPES, Rodrigo Esteves de. **ARTE E TECNOLOGIA**. São Paulo: Senac São Paulo, 2018. (Série Universitária).

MUSEU Casa di Portinari. Disponível em: < <https://www.museucasadeportinari.org.br/>> Acesso em: 23/08/2019.

MUSEU de Arte de Ribeirão Preto – MARP. In: RIBEIRÃO PRETO. Disponível em: <<https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/scultura/marp/i14marp.php>> Acesso em: 23/08/2019.

MUSEU Histórico - Ribeirão Preto. In: RIBEIRÃO PRETO. Disponível em: <<https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/scultura/museu/i14principal.php>> Acesso em: 23/08/2019.

MUSEU do Café Francisco Schmidt. In: RIBEIRÃO PRETO. Disponível em: <<https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/scultura/museu/cafe/i14historico.php>> Acesso em: 23/08/2019.

MUSEU Municipal da Segunda Guerra Mundial “Expedicionário José Vivanco Solano”. In: MUSEUS CULTURA. Disponível em: < <http://museus.cultura.gov.br/espaco/13197/>> Acesso em: 21/08/2019

O que é releitura? In: Cores e Matizes. Disponível em: <<https://coresematizes.wordpress.com/2009/07/16/o-que-e-releitura/>> Acesso em: 04/09/2019

PATEL, N. **Infográfico: O Que É e Para Que Serve?** In: Neil Patel Brasil. Disponível em: <<https://neilpatel.com/br/blog/como-criar-infograficos/>> Acesso em: 02/09/2019

PORTINARI, João Cândido. Projeto portinari. **Estudos avançados**, v. 14, n. 38, p. 369-400, 2000.

PROJETO Portinari. In: PORTINARI. Disponível em: < <http://www.portinari.org.br/>> Acesso em: 21/08/2019

PILLAR, A. D. Leitura e releitura. In: PILLAR, A. D. (Org) **A educação do olhar no ensino das artes**. Porto Alegre. Editora Mediação, 2011.

RANGEL, Valeska Bernardo. Releitura não é cópia: refletindo uma das possibilidades do fazer artístico. **Revista Nupeart**, v. 3, n. 3, p. 33-60, 2012.

70 Millions. Direção de David Freymond. Produção de Www.logre.tv. Realização de Hold Your Horses. Intérpretes: Hold Your Horses. Música: 70 Millions. 2010. (3 min.), son., color. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=erbd9cZpxps>>. Acesso em: 04/09/2019.